

Andreza Fortuna, Blue Butterfly



***Contos
e Poesias
de uma borboleta***

Romance e Poesia

Andreza Fortuna, Blue Butterfly

***Contos
e Poesias
de uma borboleta***

Romance e Poesia

SOBRE A ESCRITORA



BLUE BUTTERFLY, pseudônimo de Andreza Fortuna, natural da província do Cuanza-Sul.

É uma jovem sonhadora que muito cedo apaixonou-se pela arte e desde então vive para vive-la

FICHA TÉCNICA

Título: Contos e Poesias de Uma Borboleta

Autor: Andreza Fortuna, Blue Butterfly

Diagramação: Mayomona Dinis João

Capa: Domingos Muteca

Revisão: Eliseu Abraão e Simbovala Rosandra

Projeção de Marketing: Paulo Wambu

Editora: Bancada dos Escritores

*****B.E*****

ISBN nº 978-65-01-00004-6

ANGOLA

16 - Maio - 2024

Copyright © 2024 by – FORTUNA, Andreza.

Todos os direitos reservados

Contactos

Correio electrónico: bancadadosescritores@gmail.com

Facebook: Bancada dos Escritores

WhatsApp: +244 934211090 / +244 929 519 436

Caro leitor, nenhuma parte desta obra poderá ser, total ou parcialmente, reproduzida por qualquer meio sem a prévia autorização do autor e da Editora. A violação dos direitos autorais constitui e, é passível de procedimento judicial contra o infractor.

Índice

Dedicatória	7
Agradecimentos.....	8
Prefácio.....	9
A guerreira de contos de Humanos.....	13
Contos de uma Borboleta.....	36
Meu ka.....	37
Almas gêmeas?.....	39
Moderniza (pais).....	43
A morte.....	45
Escrever.....	49
Almas perdidas (a última carta)	51
Palavras bonitas.....	52
Património	54
Oi gente	55
Podia ter sido.....	57
Lembrança	59
Eu e meu eu antigo	60
Cansei	63
Poesias de uma Borboleta.....	64
Arte.....	65
Coração blindado (sv)	66

Quando eu amar.....	67
Quando cansei	69
Se jogue	71
É preciso sentir	72
A espera infinita	73
Eu não sabia.....	74
O alguém	75
O negro	76
Quando me deito	77
Amo-te.....	78
A deusa da minha vida	80
Estou bem.....	82
Naquela madru-gada	85
A minha sister.....	87
Minha terra (mato)	88
Conto de hu-manos.....	90
Poesia.....	92
Enfermagem	93
Rei forte.....	95
Me apaixonei	96

DEDICATÓRIA

Dedico o Contos e Poesias de uma borboleta a minha imaginação, minha história, ao processo que me trouxe até aqui.

Tudo foi necessário, e sem as pessoas que perfazem a minha vida nada disso estaria acontecendo, então ele é dedicado a Tudo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, sobretudo pela família que me deu e pela que me permitiu escolher.

Aos meus pais, Reis Fortuna e Julieta Morais por todo amor, cuidado e atenção.

Ao meu padrinho por ter me mostrado o incrível mundo dos livros e sempre estar aqui para mim.

A minha Thérapie por existir, acreditar em mim e fazer parte da minha vida.

Aos meus irmãos, Viegas, Milson e Fex por serem os melhores irmãos do mundo.

Aos meus tios-pais, Valadares e Maria Delfim por serem essas pessoas modelo para mim.

Aos meus amigos por me levantarem sempre que preciso.

Por fim, o meu agradecimento é extensivo a minha amável tia Denise Viegas.

Muito obrigada a todos por tudo!

PREFÁCIO

Escrever um livro é perpetuar na história. Não tenha receio de escrever uma história, sua história, seja ela qual for. Papel e lápis tornam imortais as palavras que o vento leva no formato de um livro, a Andreza Fortuna na tentativa de perpetuar a sua história e perpetuar-se na história, por intermédio da escrita, saiu da sua zona de conforto trazendo-nos esta magnífica obra que reflecte mais uma luz que a noite deu a conhecer ao dia esta mensagem sobre o nascimento de mais um contributo para a Literatura angolana tornando-se mais um na lista dos escritores (as) angolanos.

Não nos devemos esquecer que é a obra que faz o autor, assim como o autor a obra, tal como dizia Soren Kierkegad. O silêncio faz maravilha e a autora do livro em sua posse, fruto de muito silêncio fez magia e até podemos afirmar com certo exagero que a autora na tentativa de querer voar como uma borboleta na folha de papel por intermédio da esferográfica fez magia, porém, ela é assim considerada uma mágica do romance e da poesia. As palavras que constituem esta magnífica obra, expressam tudo que veio da mais profunda biblioteca da sua alma fruto de um facto real, fazendo desta obra uma terapia para alimentar a alma e engordar a mente com a

história excelente, porém como sabemos uma mente que se abre a uma novidade jamais volta a ser a mesma, não volta ao seu tamanho original, caro leitor, se leres até ao fim, não será perca de tempo, porque ganharás tempo com as ideias presentes nesta obra que te valerão no tempo e durante o tempo.

Esta obra heteróclita, composta de romance contos e poesias é constituída por três partes: a primeira parte narra sobre a borboleta apaixonada por um príncipe e que por causa do receio e falta de coragem vai demorar ao declarar-se apaixonada, mas o príncipe dará conta da paixão que brota da borboleta que se traduz numa humana, que usa uma linguagem transpositiva, familiar e de carinho. A segunda parte desta magnífica obra é um conto, já a terceira parte é uma antologia poética a autora expressa o que lhe vem da alma reflectindo sobre factos reais e do nosso quotidiano e não só, numa das suas poesias ela chama-nos atenção dizendo que uma gravidez precoce resulta num filho rebelde, chama-nos atenção e convida-nos a voar como uma borboleta para bem longe, mas não distante deste planeta que faz dela uma obra híbrida.

A autora brota de maneira efusiva os seus sentimentos e ideias. Ritmo narrativo perfeito de uma contadora de histórias nata... Elisa é o nome da borboleta apaixonada pelo Denzel, o príncipe, o seu

sentimento era tão grande que nem cabia dentro do seu peito e que nem o oceano conseguiu afogar. Esta obra romântica e poética está não só cheia de especificidades lúdicas, como também de traços que enriquecem a plástica da Língua Portuguesa.

De facto, a Andreza Fortuna, levar-nos-á a fazer uma viagem, uma modesta parte de Metamorfose de um Romance em Poesia, ao libertar estes versos na segunda parte desta obra parecia que a autora não pretendia ascender ao estatuto de poetisa e muito menos acender a luz que para mim é a felicidade, olho-a num êxtase. Sonho com a luz e de manhã é a luz o meu primeiro pensamento.

Caro leitor, estendo o meu especial convite de ler esta obra, porém, a Andreza Fortuna é para mim uma das primeiras e das melhores entre as jovens escritoras angolanas da minha geração que até então conheço e a ser lida por mim, admiro muito a sua capacidade de criação fora do ser, se o mundo fosse livro dentre muitas coisas prioritárias que existem, eu dedicaria a minha vida lendo Andreza Fortuna, porque o que ela escreve constitui uma fortuna que enriquece a nossa mente com palavras saudáveis e agradáveis, portanto, dou parabéns a Andreza Fortuna pela coragem de voar saindo assim do seu mundo de silêncio trazendo uma literatura agradável. Parabéns Andreza Fortuna e seja bem-vinda ao mundo

da escrita minha nova colega nesse mundo. Porém, começar é sempre difícil, mas basta começar tudo será fácil como tomar um copo de água e peço-lhe que não desista nunca de continuar a escrever. Força, há que avançar.

Benguela, 4 de Maio de 2024.

Eliseu Abraão

Escritor, Músico e Compositor, Editor, autor do Romance Búap 1, 2 e 3, o Poder do Silêncio, A Democracia Angolana e seu impacto na vida do cidadão:
*Uma Abordagem Político-Filosófica à Luz de Jean
Jacques Rousseau.*

A GUERREIRA



*DE CONTOS
DE HUMANOS*

W uma noite fria de céu escuro do dia 14 do 3º mês do ano de 1999, nascia uma linda menina, destinada a ser menina diferenciada. Seus pais, que aguardavam ansiosamente pela sua chegada desde o dia do seu casamento, batizaram-na em uma singela homenagem ao nome da sogra de sua mãe, mãe do seu pai, sua avó, que era uma mulher forte que aprendeu a ser pai dos seus filhos devida a presença ausente deste, uma heroína, mulher que sempre manteve a cabeça erguida, a guerreira de sua e da vida dos seus filhos, mulher independente: Elisamente Elisa. E assim a chamaram.

Desde sempre foi diferente das crianças que consigo cresceram, preferindo a solidão ou a companhia de um papel, lápis e borracha, ela sequer possuía habilidades de escrita, mas o relacionamento já existia. Cresceu em seu mundo, sua ingenuidade, nos seus sonhos e na sua verdade... Num piscar de olhos, inocentemente, viu-se desenhando corações, rabiscando nomes e sonhando com príncipes encantados que lia em seus romances favoritos: “-o que terá acontecido?”

Várias perguntas surgiam e as respostas fugiam, era a adolescência invadindo sem dar espaço para despedidas, chegando de malas cheias para dizer sem dó: “infância, o seu reinado terminou”.

Os dias foram passando, os rabiscos continuavam evoluindo ao ritmo do seu crescimento, tudo parecia mais claro e ao aperceber-se do que acontecia, apenas queria voltar no tempo, para viver sem aquele frio na barriga, aquele arrepio e o descontro-lar dos batimentos cardíacos sempre que apercebia-se da presença “dele” pois é: dele...

Seu nome era Denzel, colega de escola, que residia a poucas quadras de sua residência, ademais, irmão de sua amiga e colega de turma, Mary...

Mary era uma amiga muito próxima, tão próxima que conhecia a rotina de Elisa, seus hábitos e consequentemente tinha nutrida uma percepção relativamente aos sentimentos disfarçados, que Elisa tinha desenvolvido por seu irmão Denzel.

Quanto mais tempo, maior era o sentimento, pois Elisa já nem sabia até quando guardaria dentro de si...

Era tão grande que nem cabia dentro do seu peito. Decidiu então buscar formas de falar: “já não podia calar-se”. Tomou coragem e foi até lá. Encontrou-o sozinho por baixo de uma grande árvore, observando o pôr-do-sol. E a vista era tão linda, que por mais de 30 minutos observou, a distância, a pessoa que a deixava “sem graça” amando o que ela amava.

Era de certeza uma beleza incandescente, beleza que não se vê, apenas sente-se, era tão, mas tão lindo que ela não se importava nada de passar o resto da vida, apenas observando a mesma paisagem que parecia miragem...

Como o que é bom dura pouco, ele notou sua presença e ficou constrangido, mas tentando esconder ainda assim sorriu e cumprimentou-a dizendo: — Hey! O que está fazendo aí?

Apercebendo-se de que sua presença já não era um segredo, sentiu-se intrusa e sem graça, respondeu:

— Oi!! vendo o pôr-do-sol, então e tu?

Denzel sorriu e de forma educada respondeu:

— O mesmo; faço das tuas minhas palavras.

E o sorriso tomou conta de ambos. A posterior, Denzel questionou:

— Quer observar aqui de perto?

Elisa, por sua vez, acenou, querendo dizer sim, e chegou perto dele, no seu lado direito, sem jeito, quase que ficava sem chão e de tanto nervosismo, Elisa parecia pálida, o que deixou Denzel tão preocupado ao ponto de tomar o atrevimento de perguntar:

— Tu estás mesmo bem? Quer ir ao hospital?

Perguntas e mais perguntas, de tão preocupado, coitado!!

Quase em pânico e de maneira obviamente abalada, respondeu:

— Eu estou bem, preciso apenas respirar melhor.

Ela levantou-se em seguida, com uma vontade enorme de colocar-se em fuga, o que deixou-o um pouco intrigado e constrangido.

Elisa procurou concentrar-se por cerca de cinco minutos, em seguida, Denzel levantou-se e foi até ela...

Ainda preocupado disse:

— Sentes-te melhor, Borboleta?

— Sim, sinto-me bem melhor agora. Apenas precisava mesmo de um pouco de ar. Apartou ela mais tranquila.

Ele respondeu:

— Que bom, podemos ir agora? O sol já se pós.

Por sua vez Elisa respondeu:

— Sim... Na verdade não, eu preciso dizer-lhe algo, é importante.

— Claro, diga, estou aqui para ouvi-la.

Naquele momento Elisa parecia muito convicta de que era chegado o momento de declarar-se, finalmente desabafar e a conversa com ele, apenas fazia com que ela tivesse cada vez mais certeza do

que queria fazer. Sendo assim, Elisa começou a falar:

— Então, eu acho que...

— Denzel, Denzel! (Era uma terceira voz, claramente)

Soou perfeitamente, violando o silêncio e levando a magia do momento.

— Quem podia ser? Não viu outra hora para aparecer? Pensou ela.

Elisa encontrava-se nas nuvens, mas aquele momento foi-se, juntamente com a coragem, tão logo ouviu aquela voz. E o encanto quebrou-se quando Denzel disse:

— Pode ser mais tarde ou noutro dia? É a Mary, minha irmã, eu preciso mesmo ir ter com ela agora. Por favor, receba este cartão com o meu contacto.

— Tudo bem, até outro dia?

— Até amanhã Borboleta. — Asseverou ele num tom belo, acompanhado de um sorriso perfeito e provocante, sorriso encantador, que a deixava sem jeito.

Assim, Denzel foi-se.

Tinha sido a primeira tentativa, tentativa esta quase perfeita. Mas, a voz de sua irmã mais nova, o chamou e ele foi-se, levando a resposta consigo, res-

posta essa que acabaria com a angústia e dúvida daquela garotinha com aquele sentimento de mulher.

Foi mais uma noite cheia daquele sentimento envolvente que ela não mais podia conter, e como uma forma de aliviar a alma apaixonada, ela escreveu. Mais uma vez escreveu...

No dia seguinte, mais preparada e mais convicta da ideia de colocar tudo para fora, tinha entendido que a incerteza era como uma prisão e esclarecer as coisas seria como uma libertação da sua alma aprisionada, saber se ela era a única que sentia ou se havia a possibilidade de reciprocidade, num aspecto muito sério e calmo, tendo em pensamento que, se houvesse reciprocidade seria a calmaria da tempestade que havia dentro de si. E mais uma vez, não houve êxitos, e Elisa já não mais conseguia conter aquele forte sentimento que era bastante óbvio ante seus olhos, sendo que mais tarde, Elisa segurou seu telemóvel e pensou:

— É dessa vez que me livro desse desconforto e agitação. De novo ela escreveu, era a melhor forma possível de expressão, sendo que aquele texto estava cheio daquilo que enchia o seu coração, naquela noite não sobrou nada, nenhuma palavrinha ou palavra, foi um dia de declaração, tudo foi escrito sem a ajuda de um escritor ou escrivão, e bastava um clique para que fosse tudo posto ao ar ou a disposição

de seu amado. Elisa encheu-se de coragem, pensou, repensou, finalmente clicou em enviar e tinha tudo ido embora.

Enquanto aguardava pela resposta, embora com um pouco de incerteza, tendo em conta a resposta que dali podia advir, alegrava-se e festejava pela coragem e sensação de alívio, sendo que dedicou a si com toda a força que se dera.

A festa não demorou por muito tempo, foram cerca de 5 minutos pois, o alerta do telemóvel tinha soado muito alto assim que tocou, sendo que chegara a resposta.

O coração de Elisa quase que parou, mas uma mistura de sentimentos o que reanimou, todos os sentimentos bons, trouxeram seus antónimos e ficaram, apostaram sobre quem começaria e quem iria, ansiosos, aguardavam pela hora em que a mensagem seria aberta, afim de saber-se sobre quem venceria.

No final das contas, Elisa tomou coragem e finalmente decidiu e conseguiu abrir, se permitido passar por tudo aquilo de uma vez por todas, pois sabia que nem um “não” faria ela sentir o que a ansiedade fazia e finalmente abriu.

Para a alegria daqueles antónimos, entre tantas palavras bonitas por ele escritas e por ela lidas, naquele momento a frase “gostaria de sentir o mesmo” não saía de sua cabeça. Aquela simples frase abriu

portas para um enorme vazio e sensação de solidão, porque no final, nenhum sentimento ficou, apenas um vazio que não queria ser preenchido, permaneceu para que ela não se sentisse só.

Ele voltou a escrever e mandou uma e outra mensagem, depois de uma hora, ela sequer voltou a responder, a nenhuma dessas mensagens, como se já tivesse conseguido alcançar seus objetivos, e tivesse o descartado. Apagou as luzes do quarto e atirou-se para a cama, desligou o telemóvel e foi conversar com sua almofada.

Foi uma noite longa, muito longa, como a primeira noite com tranças (canas) novas na cabeça.

Quem já viveu sabe...

Quando finalmente amanheceu, Elisa nem queria saber de levantar-se da cama, não queria sair, não havia ânimo para nada. Assim foram os dias que se seguiram a este e ela, ficou mais quieta e reservada, mais “anti-social” como era tratada pelas pessoas mais próximas a ela.

Ela precisava mesmo de um ombro amigo, sobretudo naqueles dias, mas não tinha nenhum e o seu diário passou a desempenhar essa função, interpretando este papel, o que ajudou bastante, ela escrevia sobretudo, sendo que algumas horas ou dias depois relia e decidia se parava ou continuava daquele mesmo jeito, o que mudava. Durante esses dias, ela

fez de tudo para não ter de falar com ele e teve êxitos, mas em todos os “quase encontros” ela tinha a certeza de que aquilo não seria eterno, e que teria de falar com ele algum dia, em algum momento, afinal o mundo era pequeno.

Passado algum tempo, parecia que já não tinha como continuar a adiar o inevitável encontro, tendo ele ido a sua procura, na escola, em sua turma, Andreza por sua vez, viu-se forçada a falar com Denzel:

— Oi! Você sumiu...

— Hey! Não sumi nada, apenas andei ocupada mesmo...

— Então, estás bem? Digo, está tudo bem? — Afirmou Denzel.

— Sim, sem problemas graças a Deus. — Disse a Andreza

— Que bom...

— Yah!...

— Então, podemos voltar a ver nosso pôr-do-sol, no local habitual? — Aportou o Denzel.

— Então eu não sei se vai dar, disse ela, salientando que, já tinha algumas actividades marcadas e que não poderia adiar. — De boa, respondeu ele, então fica para a próxima.

— Sim, então tchau! — *Good bye.* — Disse ela.

Ela foi embora em seguida sem saber o que pensar e ela nem acreditou na sua própria reacção, perguntando para si mesma sobre o que se estava a passar? Onde estava todo aquele estima? Sentimento que parecia ser imortal e indestrutível? Tinham sido várias as questões.

Pois Denzel tinha ido até ela, falou com ela e ela sequer sentiu algum pingo do que havia nos dias anteriores a este: “-passou mesmo? Será que minha mente enganou-se? Confundi meus sentimentos e nunca foi amor? Não sei, mas saberei”. Pensou ela feliz.

Os outros dias foram muito tranquilos, os rabiscos pararam mas ela não parou mais de escrever, ela escrevia sobre tudo, era no seu diário que ela deixava todos os estresses dos dias, as alegrias, os amores, desamores... Ela aprendeu a não acumular, a partilhar os sentimentos assim que eles aparecem e a vida foi muito mais leve depois disso.

Os problemas existiam, sempre foi assim, é a vida, sem problemas não teria graça, mas ela sabia que eram passageiros, como todo resto nesse mundo.

Os amores, claro, quase me esquecia, ela continuou a ter, sentir e escrever sobre eles mas claro que não era a mesma coisa, ela já não reagia da mesma maneira, afinal as experiencias têm influências sobre as atitudes das pessoas. Mas, ela ainda

acreditava no amor, ela sonhava com o dia em que alguém entraria em seu coração e o deixaria como um vulcão em erupção e aí ela não teria como escapar, aí regra alguma faria efeito, mas preferia viver apenas e deixar as coisas de amanhã para amanhã.

Certo dia, ela levantou cedinho, como sempre, cantava enquanto arrumava seu quarto. Ela era o passarinho que acordava a casa inteira, e nesse dia, que tinha tudo para ser igual, não foi diferente.

Assim que terminou de arrumar o quarto, fez os deveres de casa, a higiene pessoal e se arrumou para mais um dia de luta, mais um dia caminhando em direção aos seus sonhos, como ela dizia.

Quando chegou à escola, ela foi surpreendida com insultos por parte dos colegas, por não calçar 35/36 sendo que ela ignorou no princípio, pois sabia que de nada serviria responder a tanta baixaria e foi para a turma.

Como a aula ainda não havia começado, ela pegou seus amigos que a ajudavam a transferir sentimentos para o papel e decidiu escrever para não estragar o dia com energias negativas. Não demorou muito e os colegas entraram na turma e continuaram com as cenas de *bullyng*, enquanto ela fingia não estar aí e não ouvir o que diziam. Eles estavam tão envolvidos na situação que nem notaram a presença

da professora na turma que deu um basta naquilo com um “bom dia alunos”.

Assim que eles ouviram a voz da professora, calaram-se e meio ao silêncio a professora perguntou:

— O que está acontecendo aqui?

Com medo ninguém respondeu e então a professora indicou uma aluna para explicar:

— Mary, levanta-te e explique-me o que estava acontecendo aqui.

Mary por sua vez levantou-se, intimidada e disse:

— Professora, tudo começou com um pequeno debate criado por nós, para que nos entretecemos enquanto a professora não chegava, depois alguns colegas começaram a fazer comparações e a colega Elisa sentiu-se mal.

Depois de ouvi-la a professora disse:

— É notável que tens medo, mas não precisas ter, eu sei que também te irritou e que não gostarias que voltasse a acontecer, não te vou obrigar a falar, mas para que eu possa agir é necessário que tu me dêes os detalhes todos do que aqui se passou.

Em seguida Mary asseverou:

— E se eu me der mal no final?

E a professora respondeu:

— Estaria a mentir se disser que te garanto protecção para sempre, poucos são os encontros que nós temos e fora desta sala de aulas eu também não tenho assim tanto poder, ainda assim não permito sob nenhuma circunstância que alguém sofra *bullyng* e eu me cale por medo. Quem garante que amanhã não vai acontecer comigo, se hoje eu me calo vendo acontecer contigo?

Se coloque por um minuto no lugar da Elisa e pense no que ela deve estar a sentir, no porquê de ela estar calada, no que ela gostaria que fizessem, pense...

A Mary cortou a professora quando disse:

— Professora pare por favor, ela está chorando. — Referindo-se a Elisa.

Então a professora respondeu

— E porquê você acha que ela está chorando? Vocês acham que minhas palavras estão ferindo ela? Não! Ela chora por perceber que vocês, que passam maior parte do dia com ela não estarão com ela quando ela precisar, vocês não serão capazes de abraçá-la quando precisar. Ela chora, porque está sozinha neste mundo de 40 alunos onde alguns ela considera amigos.

Todos demonstravam um ar mais sério enquanto a professora falava e ninguém ousava responder e a professora continuou.

— Sabem o porquê de ela não ter chorado enquanto ouvia os insultos de quase toda a turma e sobretudo falando do seu pé? Porque ela sabia que vocês estavam ali, mesmo em silêncio ela não estava sozinha e responder a isso seria rebaixar-se muito. Mary, sente-se por favor. Na verdade eu ouvi tudo o que vocês disseram, apenas quis que vocês vissem quem são os vossos... Chamei a Mary porque é ela quem mais vejo próxima a Elisa, e esperava mesmo que ela soubesse explicar tudo o que a amiga sentiu, toda a injustiça, eu queria ver o desejo de justiça nos olhos dela pelo que aconteceu com a amiga, porque é isso que os amigos fazem, eles ajudam-se mutuamente, eles partilham a dor para não sobrecarregar o amigo... Assim sendo, a aula de hoje será sobre isso, e mais, sobre os pés de princesa, quero que cada um de vocês faça um trabalho falando sobre isso. Elisa, siga-me até ao meu gabinete.

Então, a professora saiu da sala de aulas. Elisa saiu em seguida com sua mochila enquanto a turma cochichava sobre o assunto.

Já no gabinete da professora, Elisa chegou e disse:

— Professora Elizabeth, posso entrar?

E a professora Elizabeth respondeu:

— Sim, meu amor, a porta está aberta, por favor.

Elisa por sua vez entrou, a professora pediu para ela sentar-se ela obedeceu e em seguida disse:

— Muito obrigada senhora professora.

A professora respondeu:

— Não tem de quê, meu amor, disponha.

— Disse sorrindo alegremente. — Você está bem?

— Estou sim, graças a ti...

— Eu já disse que não foi nada, não precisas agradecer.

Ela ao ouvir isso disse sim e ficou quieta por um tempo.

— Eu também já passei por isso, sabia? Eu admirei muito a sua atitude hoje, gostaria de ter calado também desde o primeiro insulto.

A Elisa olhou para a professora e questionou:

— Quando foi que aconteceu?

A professora meio abalada aportou:

— Quando eu tinha 13 anos de idade, e na altura ninguém fez nada infelizmente, eu chorava, castigava-me em todas as vezes em que pensava naquilo. Considerava-me culpada por não ser o que eles queriam que eu fosse.

Era notório que aquelas lembranças, deixavam-na triste, ainda doíam, por isso, a Elisa pegou um lençinho e deu a ela.

Ela agradeceu e continuou expressando:

— Eu não tinha ninguém a preocupar-se, por isso nunca apareci chorando... Pra quê verem minhas lágrimas e minhas dores, se não as sentiriam?

— Eu nunca enquadrei-me nos padrões de beleza que a sociedade exigia, nunca seria uma princesa, o pior de tudo é que eu me tinha convencido, de que se não fosse uma princesa eu seria nada, perderia o valor...

— Foram tantas as tentativas de suicídio, tantos cortes no meu corpo, tanto ódio de quem eu era que nem parecia que era de mim que se tratava...

— Hoje sinto-me tão culpada pelas vezes em que feri-me, odiei-me e descuidei de mim. É algo que não desejaria nem ao meu pior inimigo. — Ficou quieta por um tempo.

— As vezes ainda sinto aquilo, acho que nunca se supera completamente, a gente só aprende a se amar mais.

Elisa acenou com a cabeça enquanto a professora deixava o lençinho enxugar as lágrimas.

— Eu jurei nunca permitir que alguém passasse por isso, sobretudo a minha frente, mas sei que não tenho tanto poder assim, poucas são as vezes em que consigo impedir que isso aconteça, sinto-me impotente. Eu tenho de ser o que eu gostaria que fossem pra mim, consegues perceber? Por isso eu saí

daquele jeito da sala de aulas... Nem sempre tenho o controle.

— A senhora professora devia sentir-se muito orgulhosa pela pessoa que se tornou, poucas são as pessoas que superam sozinhas e buscam evitar que outras pessoas passem pelo mesmo, eu admiro-te, muito mesmo! E sobre o trabalho que a professora deixou para a turma, eu tenho uma ideia. — Asseverou a Elisa.

— Muito obrigada minha linda. Quero muito ouvir, diga-me por favor, mas rápido, porque a sua próxima aula começa em 15 minutos. — Disse a professora olhando para o relógio.

E Elisa continuou...

— Não fugindo da ideia da professora eu gostaria que o trabalho fosse sobre o que realmente significa ser uma princesa, que as mulheres podem escolher se querem ser ou não...

— Wau!

— Que caixinha de criatividade você é, já li alguns dos seus escritos na sua página, e sim, estás sempre me surpreendendo pela positiva, meu amorzinho. — Disse cortando a Elisa. — Nem mais, eu entendi perfeitamente a sua ideia e sim, eu quero este tema para o trabalho.

Elas continuaram conversando e sem se aperceberem, deixaram as diferenças de lado e conversa-

ram como duas velhas amigas. A professora voltou para a sala de aulas no final do dia e falou-lhes sobre o trabalho que ela queria para a próxima aula, realçando que a defesa do mesmo trabalho, seria no anfiteatro da escola e que, contaria com a presença de alguns convidados a serem seleccionados das outras turmas da mesma instituição.

A Elisa, depois das aulas foi para casa super sorridente e feliz, começou a fazer o seu trabalho. Após alguns dias ela pensou em fazer em forma de teatro a sua defesa, falou com a professora e esta por sua vez amou a ideia, mas viu que não seria possível pelo pouco tempo que sobrava para que todos defendessem e a Elisa questionou:

— Professora, a senhora acha mesmo que eles farão o trabalho? É que eu sinto que serei a única, pois tenho ouvido algumas opiniões sobre o trabalho e têm deixando-me com dúvidas.

A professora entendeu, mas não perdeu a esperança, deu-lhes mais alguns dias e ficou lembrando o tempo todo sobre o dia da defesa.

Elisa continuou tendo algumas ideias sobre o trabalho, que acabaram por não se materializar, mas ela gostava tanto do processo, cansativo mas que ela acreditava no mais profundo do seu coração que mudaria a forma de agir e pensar de algumas pessoas. Ela sabia que não mudaria o mundo com aquele

trabalho, nem teria tanta visibilidade, mas não se muda o mundo apenas em um dia. A certeza que havia, era de que ela não pretendia parar, ela sequer pensava nisso.

Finalmente chegou o dia da defesa e como Elisa imaginou, ninguém mais havia feito o trabalho e para a tristeza da professora eram tantas desculpas sem cabimento que até parecia ser uma ofensa a sua pessoa. Mas como alguém tinha feito, Elisa falaria e toda turma, deveria prestar a máxima atenção. Ao final de tudo, já estavam na segunda parte da aula, Elisa foi p'ra frente, junto a professora, apresentou-se e a professora deixou-a ali, para a realização ou execução daquilo que ela tanto esperou.

Após fazer as honras viu alguns desconhecidos e conhecidos, incluindo o Denzel, chegando e de certeza haviam sido convidados pela professora. Não se importou com mais presenças e libertou sua alma presa:

— Cresci lendo romances, por isso desde muito cedo em tudo eu via esse lance, e pensei tanto nisso que algumas vezes vi príncipes encantados montados em cavalos, fortes o bastante para me salvar de castelos, dragões, bruxas e românticos, delicados o suficiente para me tirar de um sono profundo com um beijo que quebraria o feitiço e me fazer viver o eterno num momento.

Nos meus sonhos eu era aquela princesa, que tinha fada madrinha, coroa na cabeça, pais reinando, um reinado, um príncipe ao seu lado... a princesa que precisa de um príncipe para a salvar, a princesinha, a perfeitinha...

Certo dia a casa onde eu vivia foi invadida por estranhos, que entraram sem bater a porta e inundaram tudo a minha volta, me cercaram e não paravam de chegar, o que eles queriam era me afogar, deixavam o lugar alagado. O que será que uma princesa faria, estando em um castelo apenas com a sua irmã mais nova? “Eu não posso por um príncipe esperar, pois não falta muito para tudo ilhar”. — Pensava eu enquanto via o castelo sendo cada vez mais invadido.

E então, o que vocês acham que fiz? Fiz o papel de um príncipe salvador e o personagem de princesa, deixei para as mobílias dependentes... Aquela experiência, mudou-me, fez-me perceber que existem outros papéis para mim, e eu gostei tanto de sentir o quanto meu pai ficou grato pela minha atitude, por ter ganho coragem a ponto de segurar uma espada e lutar pela nossa casa... Eu era heroína naquele dia, eu sentia-me heroína naquele dia, não pelo que possuía, mas pelo que fazia, pelo que eu era, por mim, e mérito é a coroa que eu decidi carregar comigo a partir daquele instante.

Quem é a princesa sem coroa, pais reis, o reino, o príncipe, o castelo, quem é a princesa?? Você consegue me responder ?

As mulheres têm escolha, não é porque a sociedade diz que temos de ser princesas, que tenhamos realmente de ser. Assim como algumas escolhem ser dependentes, outras escolhem ser independentes e está tudo bem. Nós podemos escolher, é sobre nós, e os outros podem até falar, mas não mudarão o que escolhemos e no final terão de respeitar quem escolhemos ser.

Nem todas as mulheres querem ser princesas, normalizem isso. Eu escolhi ser conhecida pelo que sou, pelo que faço. Se é o tamanho do meu pé que chama mais atenção em mim, admire-o, fale dele, ele escolheu ser assim, bem proporcional a mim e na verdade eu amo isso, ser diferente. Eu, escolhi dar voz e significado a isso e tu também podes fazê-lo.

E assim terminou a sua defesa, fez a vénia, foi aplaudida e elogiada pela professora e muitas outras pessoas que assistiram à apresentação dela, recebeu muitos convites para falar sobre o mesmo assunto e até os seus colegas de turma passaram a tratá-la com mais respeito, uns até passaram a admirá-la.

De seguida, Denzel foi ter com ela e perguntou-lhe:

— Oi Borboleta, tens tempo para falarmos?

— Oi Denzel, pode ser mais tarde, estou um pouquinho ocupada agora...

— Claro, eu entendo, então eu ligo para ti mais tarde, sim.

— Pode ser, estarei esperando.

Eles despediram-se e ela continuou desfrutando daquele momento lindo que ela conquistou por mérito e se morresse naquele momento, saberia como seria lembrada.

*(FIM DA PRIMEIRA PARTE
DO ROMANCE)*

CONTOS



DE UMA
BORBOLETA

M eu ka

Ele é bonito por dentro e por fora, único na sua forma especial de ser, é a primeira vez que me deparo com este ser que nem consigo descrever, não consigo entender...

Desde o primeiro dia me olha como se soubesse quem sou, lesse minha mente, ouvisse e entendesse o que não digo... Ainda não sei falar sobre isso, as palavras fogem e eu não consigo fugir disso, será um castigo? Não sei, tudo isso é novo para mim. Nunca senti o que sinto por ti.

Foi tão difícil sair daí sabendo que quando

voltasse não seria o mesmo, doeu tanto quando você saiu porque na verdade eu te quero perto, e tu sabes disso.

Eu te quebrei, me quebrei, por isso chorei. Não era qualquer adeus, era um adeus de sentimentos que não queriam morrer, um adeus de corpos que não queriam apenas se ver, não era um adeus de quem vai morrer, mas doía como se fosse porque naquele dia também senti minha morte... "Não esquentar, a vida é assim " Sim, é verdade, isso é apenas processo, um processo muito doloroso mas no final das contas é só mais uma dor que não conto, mais um conto com ponto.

Almas gêmeas?

Ele é a minha voz, a minha forma de agir, meu melhor abraço, o meu sorriso. Por momentos comecei a acreditar em mundos paralelos e em outras vidas pois era a única maneira de explicar tudo o que me fazias sentir.

Quando estava contigo eu esquecia de tudo, nada mais importava... eu me perdia em seu olhar toda vez que o via, que o sentia. Nunca aprendi tanta coisa em apenas um dia, até sobre mim, coisas sobre mim que antes de você chegar eu desconhecia, ou sempre estiveram aí adormecidas...

Nunca me senti tão viva.

É como se em ti encontrasse a outra parte de mim, que sempre procurei, mas não sabia e naquele dia, naquele maldito dia, eu me senti completa. Sei que devia estar grata por pelo menos ter vivido aquilo mas durou tão pouco que eu preferia nunca ter sentido porque agora tudo que resta é a vontade imensa de esquecer o que foi tão lindo e não quer ser esquecido.



i, sou eu de novo, espero não estar a

incomodar, é que eu preciso mesmo contar para vocês o que está acontecendo e não dá para esperar amanhecer

Sabem aquele garoto que eu disse que admirava, era mô inspiração e motivação para mim? Sim, ela suicidou-se ontem, o corpo foi encontrado hoje e ao lado dele estavam duas cartas, uma era para a família e a outra estava endereçada para "você ", alguns dizem que o "você " é o namorado que nunca alguém conheceu e enquanto investigam o celular dela a carta não será lida

Essa teoria até faz sentido, mas ninguém me tira da cabeça que essa carta é para mim, ou seja, para quem estiver com a carta na mão... ela era inteligente demais para se despedir de um amor assim, se é que ela tivesse esse amor.

Eu considerava ela tão feliz, tão compreensiva, completa, tão amante da vida, tão tudo que eu sempre quis ser, que eu não entendo, não aceito o que aconteceu, se calhar partindo da carta que já foi lida vocês entendam e ajudem-me a entender, porque sozinha eu não consigo.

A carta dizia:

Pais, meus queridos pais eu amo muito vocês. Serei sempre grata por vos ter tido, sei que tiveram as vossas falhas e que ninguém é perfeito... eu não vos culpo por terem mais "trabalhado por mim" que "estado aí para mim".

Mamãe, a senhora deve estar se perguntando decepcionada: "— porquê?"

É que, a tua menina não aguentava mais fingir que estava tudo bem quando não estava, sorrir quando queria chorar, estar quando queria desaparecer e viver me sentindo... Me desculpa, minha linda mãe, me desculpa!

Pai, "existem sempre dois lados, sempre há uma escolha " dizes tu e sempre tens uma frase feita na ponta da língua para " me ajudar a resolver os meus problemas " e " melhorar as coisas" :

"— Você consegue, você é maior que tudo isso" você, você...

Isso só fazia eu me sentir mais sozinha, eu procurava suas asas, pai, seus braços para me guardar, para me esconder, fugir do inferno que eu estava vivendo, para não me sentir só e lá estavas tu com a mesma monotonia, o senhor nem sequer me ouvia...

Eu continuo te amando muito e entendo que talvez sejas assim porque não sabes o que é ter um pai, tu deste para mim o que achaste que seria suficiente para ti se o tivesses recebido de seu pai.

Entendam, eu não estou culpando ninguém por isso. Saibam que o meu amor por vocês é infinito:

Amo-vos!

E tinha um desenho no final, um lado de um coração...

Moderniza (Pais)

Apreendi que: Cada fase é uma fase e deve

ser vivida por completo, respeitando sempre o processo que é o crescimento.

Mas, esse processo muitas vezes tem sido violado, fases não são vividas porque o amanhã se tornou hoje, o amanhã de hoje é vivido agora.

Pais, é dito que tudo parte de casa, a família é a base de tudo.

Sabem, aquela atenção no período da infância? é muito necessária para que não nos lamentemos depois por uma gravidez precoce e um filho rebelde.

Mostrar para o filho que pode confiar em ti em tudo e conversar com ele sobre tudo é extremamente importante.

Vamos nos modernizar tal como o tempo, aprender com as experiências alheias nos livra de muitas desgraças e decepções. Se aconteceu com o filho da vizinha também pode acontecer com o seu então procure formas de evitar que isso aconteça em sua casa, prepare seu filho para tudo.

Quando for conversar com ele fale sobre as consequências, mas não oculte os benefícios para que ele não sinta que você mentiu para ele quando ele descobrir. Porque ele vai descobrir em algum momento e a ideia é que ele não se surpreenda com o que encontrar fora porque tu já o terás preparado para aquela situação, ele já terá conhecimento sobre o assunto. Proibir é uma das formas de incentivar, algo proibido atrai...

É como dizem: "Proibido é mais gostoso"

Os filhos crescem.

É preciso ter cuidado para depois não nos questionar-mos: Onde eu falhei.

A morte

E

u sou a morte e como você também já fui criança, uma criança órfã. De certeza já ouviu falar sobre mim.

Segundo o que ouço de vocês sou eu a vilã da história, eu não vim desmentir nada mas, tem uma parte da minha história que nunca contam e é sobre esta que vim aqui falar. Eu era uma criança solitária, sempre muito curiosa e também por estar sozinha naquele lugar eu aprendi a ser eu.

Eu cresci aprendendo comigo e certo dia percebi que enquanto aprendia, crescia e desde então busquei aprender cada vez mais. Pois, queria ver no que me tornaria. Neste processo de aprendizado e pesquisas eu encontrei o vosso mundo e conhecer vocês me fez mudar por alguns segundos minha maneira de pensar, como qualquer solitário cansado da solidão, eu queria estar perto de vocês mas, não aconteceu, várias vezes passaram por mim pela rua e não me cumprimentaram, vocês me ignoravam, parecia que eu não existia para vocês. E eu me perguntava o que tinha de errado comigo, o que eu tinha feito?

De repente nasceu em mim o sentimento de rejeição e era tão grande que eu desejei desaparecer.

Aí eu vi uma adolescente indo para a casa chorando e parecia sentir o mesmo que eu então eu resolvi lhe seguir e ela chegou em casa foi até o quarto atirou a mochila na cama e sentou em um canto para chorar. Não demorou muito, sua mãe entrou no quarto sentou-se perto dela e a consolou em seu colo até que ela adormeceu enquanto sua mãe lhe fazia cafuné.

Minutos depois a mãe dela deitou-a na cama, deu-lhe um beijo na testa, desligou as luzes e saiu deixando a porta encostada. Enquanto a garota dormia eu estava observando ela e pensando na falta que uma mãe fazia para mim. E as lágrimas me consolaram fazendo-se presentes no meu rosto. Eu não sei como mas, a garota me viu e tudo que aprendeu com sua mãe sobre consolo praticou comigo

Eu me senti tão bem que se eu soubesse congelar o tempo tê-lo-ia feito naquele momento...

Depois daquele dia, voltei para o meu mundo querendo aprender mais pois queria ser como aquela humana (adolescente) e aprendi tanto em 1 mês que consegui o que queria. Então voltei para o vosso mundo pois queria voltar a ver a minha amiga, durante a noite enquanto ela dormia a gente se reencontrou e por mais incrível que pareça ela me reco-

nheceu. Os dias que se seguiram foram de conversas muito amigáveis e assim a gente foi se conhecendo cada vez mais.

Certo dia eu levei-a para conhecer o meu mundo e ela ficou impressionada com tudo que aí viu. Tinha chegado a hora de ir para a escola e eu não conseguia levá-la de volta para a casa. Eu tentei de todas as maneiras possíveis, mas simplesmente era inútil. Fui para o mundo dela para tentar perceber o porquê de não conseguir trazer ela de volta e o cenário que vi em seu quarto foi horrível.

Eu vi a sua mãe tentando acordá-la de muitas maneiras enquanto gritava e chorava, ela estava praticamente imóvel naquela cama... Aí o pai dela chegou ao quarto e tirou a mãe do lugar enquanto dizia:

— Ela foi para um lugar melhor, ela já não está aqui...

O resto foi apenas tristeza e choro. Eu então voltei para o meu mundo, para a casa, ela já não chorava, com a voz suave e como quem sabe o que aconteceu perguntou para mim:

— Eu morri?

E eu respondi que sim. Foi quando finalmente eu percebi que vocês sabiam mais sobre mim que eu mesma. A partir daquele dia eu me encarreguei de cuidar dela e fazer com que fosse feliz, sempre que

ela quisesse ela podia visitar a família e eles conseguiram senti-la quando estivessem atentos.

Primeiro eu quis o que vocês tinham, família, amigos... E percebo agora que meu propósito é ainda maior, eu me tornei mãe daqueles que comigo estão e sem mais culpas pois agora sei que há uma hora para cada um vir estar comigo. Eu preparei um lugar para vocês estarem depois da vida e antes do fim.

Não me culpem por tirar de vocês os vossos, eu só cumpro ordens para também manter a ordem e o equilíbrio das coisas. Me orgulho muito do quanto cresci e sim, cumprindo o meu propósito eu sou feliz. Aproveitem cada dia como se eu fosse vos visitar.

Da vossa morte.

EsCREver

Certo dia eu vi um homem escrevendo, eu nunca o tinha visto antes. Mas, apesar disso ele me parecia familiar.

Eu me aproximei dele e quando ele olhou pra mim sorri, como se estivesse esperando por mim...

Fez um gesto pedindo para eu sentar e continuou escrevendo tranquilo. O silêncio tomou conta do lugar e tudo que se ouvia era a esferográfica conversando baixinho com o papel, permanecemos calados até que eu perguntei:

— Como é que você faz para escrever assim?

O homem parou de escrever, olhou para mim com um sorriso e disse:

— Não consigo entender o que queres saber.

Eu continuei dizendo:

— Eu quero escrever como tu, eu até tento mas, não consigo. Quando pego numa esferográfica minha mente se esvazia e nada mais ela cria, nem palavras, nem letra, resta simplesmente o espaço em branco, o nada... -desabafei com ele.

Ele respondeu com outro sorriso e um olhar de quem te entende, disse-me

— Você pode me fazer um favor?

Eu aceitei, dizendo:

— Claro, se estiver ao meu alcance.

E ele falou:

— Podes escrever o que acabaste de dizer?

Eu disse que sim, ele deu-me um lápis, um papel e então escrevi.

Terminei. — Disse eu para o homem.

Podes ler para mim? — Perguntou ele.

Eu aceitei acenando com a cabeça, quando terminei de ler continuei sem entender o porquê de tudo aquilo e por isso tentei perguntar

: — Porquê vo....

Aí o homem me interrompeu dizendo:

— Lembras da primeira pergunta que me fizeste?

Eu respondi que sim e ele continuou:

— É escrevendo que eu escrevo assim. Quer escrever assim? Então escreva.

Almas **perdidas** (A última carta)



ra segunda-feira e levantou ela cedinho, como sempre.

Estou falando da voz mais linda do mundo, aquela que me acordava todos os dias tão suavemente e nesse dia não foi diferente.

Quando fecho os olhos ainda vejo ela, ainda consigo ouvir o meu " Bom dia moço lindo " todas as manhãs... Maldita segunda-feira, tirou de mim a minha bela e desde esse dia tudo me lembra ela.

Porquê deixei-te sair?

É a pergunta que faço a mim em todos os segundos da minha vida.

A culpa é toda minha. Eu devia estar lá te fazendo companhia

Oh minha moça, minha moça linda

Nessa madrugada eu pude ouvir a corda dizendo pra mim que pode me levar até você, então, eu espero voltar a te ver quando amanhecer (enforcouse) ...

Palavras bonitas

Quando alguém que amamos vai viajar a gente diz tanta coisa bonita na despedida... Coisas que ela talvez não sabia E têm sido assim, sempre.

Apesar da gente saber que ela estará à uma ligação de distância. A gente transforma um "depois te ligo" em "até nunca mais".

E é errado se despedir desse jeito? Não, pelo contrário... É sempre bom fazer os outros se sentirem amados não só por gestos, mas também por palavras Mas, o ponto central desse texto é:

Devemos dizer palavras bonitas apenas em despedidas? É que por vezes nos esquecemos que existe uma outra viagem...

É, aquela que é sem volta... Aquela que separa por completo.

E essa viagem não tem data marcada.

Sempre que puderes diga para as pessoas que amas palavras bonitas.

Ofereça flores agora, agora que ela pode agradecer-te e aproveitar do presente. Não espere para

que não digas para um túmulo ou um corpo sem vida:

“Tu eras muito importante para mim.”

Então?!

Que tal ligar, mandar mensagem, visitar pessoas que são realmente importantes para ti e dizer palavras bonitas.

Patrimônio

Existem momentos que se perdem por besteiras. E já não recuperaremos. E sabe porquê os perdemos? Porque hoje em dia após as refeições. As mesas são desfeitas e cada um vai pro seu quarto, claro, com seu telefone. Porque hoje as histórias já não são contadas. Não sabemos sobre os nossos antepassados. Perderemos a nossa identidade, nossa essência. É um direito nosso ter parte do nosso passado.

Aquele momento a volta da fogueira. Ou sentados ao anoitecer, ouvindo os mais velhos. É aí que ganhamos um pedaço do nosso passado

Deixe agora seu telefone. Vai ouvir seu avô.

Você vai se sentir tão bem, Que vai esquecer disso. Além disso - redes sociais, existe um outro mundo.

Oi gente

Eu ia perguntar, mas, de certeza que todos já ouvimos comentários maléficos em algum momento da nossa vida.

E a reacção que temos vai de acordo com o que sentirmos no momento e o nosso nível de auto-estima.

Alguns começam uma guerra fria (guerra de palavras), brigam, param de se falar...

Como reagir a um comentário maléfico e evitar estresse?

Uma dica:

Concorde com ele (a)

Acredito que a verdade é aquilo em que você acredita

Sua ofensa é um elogio para mim se eu acreditar.

Ex.: Ele (a): Você está muito magro.

Eu: Yhea, concordo com você.

Se ele (a) for inteligente nunca mais falará sobre o assunto

Entendam de uma vez que eu conheço meus defeitos, eu tenho um espelho em casa e me conheço melhor que você.

Seu comentário não vai mudar nada, cala-te.

Nunca esqueças que o preconceito vem na falta de conhecimento

Podia ter **sido**

Vamos começar por onde tudo se deu início, onde aparentemente é o princípio...

Parecia um conto de fadas, como aqueles que estamos fartos de assistir e ler, aqueles, em que já sabemos qual fim os mocinhos e os vilões terão, mas não era, não podia ser, ou podia?

O princípio seguia o roteiro, o clássico, onde o príncipe se apaixona primeiro e liberta a princesa das mãos dos vilões, a mostra o quanto é linda, que merece muito e que estava disposto a lhe acompanhar por onde quer que fosse, que apenas queria vê-la bem, e assim conquistava pouco a pouco o coração dela.

Tudo ia bem, a princesa confiava a cada dia mais no príncipe e se sentia cada vez mais capaz de tudo, o príncipe a fazia muito, mas muito bem. Os dias foram passando e sem perceber ela estava se apaixonando por cada sorriso, olhar, aperto de mão...

Detalhes, ela estava se apaixonando pelos detalhes. Como dizia, tinha tudo para ser um conto de fadas mas foi aí que perdeu o encanto, ficou sem graça, perdeu a magia porque afinal haviam segredos, o príncipe tinha um relacionamento com reti-

cências, uma história pela metade e era com alguém que fazia parte do passado da princesa... As coisas complicaram-se muito, as tempestades, que a princesa achou que não teria mais que enfrentar, apareceram, de novo.

O príncipe não era a calma que ela acreditou que fosse e assim acabou o sentimento belo que estava nascendo, ela sofreu sim mas preferiu deixar assim, não apenas por si mas por tudo que estava envolvido, pelo passado que ela não queria reviver, pelos seus princípios... E assim acabou, sem um "felizes para sempre" acabou, o que talvez não fosse para ser, o que tinha tudo para dar certo, o quase
AMOR PERFEITO!

Lembrança

Lembro-me que foste meu primeiro e úl-

timo pensamento do dia, que ligava pra ti quando estava em meus dias de pesadelo, nos momentos de agonia e que nos dias felizes era com você que eu queria partilhar o sentimento, o sorriso e a lágrima.

Eu me sentia amada, em cada mensagem de bom dia, de manhã, tarde e noite, eu era sua melhor companhia... Te lembras? A gente falava por horas, todos os dias. Era tudo muito natural e por isso tão especial, nada era forçado a gente entendia sempre o outro lado. Nunca faltaram assuntos, nunca houve silêncio, mesmo quando não estivéssemos juntos... É engraçado.

Como foi que as coisas mudaram tanto, como foi que a gente se afastou tanto? Pergunto-me sempre que vejo o abismo que está entre nós e me espanto... As coisas mudam mesmo, hoje somos só lembranças e alguns escritos em cadernos velhos.

Eu e **meu** eu **antigo**



Certo dia uma lagarta tinha acabado de abrir as asas, tornando-se borboleta e estava muito feliz, só queria sentir paraíso do ar, voar. Tentou várias vezes, mas sem êxitos, não importava quantas vezes tentasse, ela não conseguia e então a tristeza tomou conta dela, sentiu uma enorme decepção e começou a falar pra si:

— Porquê não consigo voar como as outras borboletas? (;) mesmo com asas não me sinto completa, não sou uma borboleta.

Naquele momento uma lagarta pequena apareceu, do nada, mas ela não se assustou e então a pequena lagarta sorrindo, perguntou:

— Tu lembras de mim?

A Borboleta olhou para ela e respondeu:

— Claro que sim, todos os dias eu lembro.

A lagarta continuou:

— Eu tenho tanto orgulho de ti, de quem te tornaste, de quem és.

A Borboleta sorriu e disse:

— Minha linda Lagartinha, meu início, tu és a razão de tudo isso, dessas asas abrirem agora. Foi pelos seus cuidadosos passos que hoje sou... — Respirou fundo — Eu sou uma borboleta, certo? — Perguntou com o rostinho voltado para baixo.

A Lagarta preocupada respondeu:

— Tu sabes que és, eu não preciso responder a esta pergunta, nós sabemos.

— É que o tempo chegou, mas não trouxe tudo o que preciso, deu-me asas, mas não ensinou-me a voar, de que serve uma borboleta que não sabe voar? Eu continuo sendo uma lagarta... Com medo de cair e não conseguir se levantar. — Desabafou a Borboleta.

Depois de escutar, a Lagartinha respondeu;

— Tu sabes voar, nasceste sabendo, lembras das vezes em que foste mais forte do que o vento em um corpinho de lagartinha? Quando caíste e te levantaste...

Tu conheces este jardim inteiro e nunca dependeste de asas para isso.

Enquanto a borboleta ouvia a lagarta, lembrava-se de sua história, sentiu-se confiante e suas asas batiam involuntariamente. E a lagartinha continuava:

— Tu nunca esperaste que o tempo trouxesse algo para isso, quando estavas no inferno, tu viveste

paraíso, voar é isso, é muito além de bater as asas e flutuar, voar, é tudo o que fizeste para aqui chegar...

Neste momento, a borboleta já tinha seus pés balançando, suas asas batiam e ela já estava no ar, aí a Lagartinha terminou dizendo:

— TU PODES VOAR!!!!!!!!!!!!

Cansei

Será que também sentes minha falta?

De todas as pessoas és a que mais me faz falta. Queria ter a certeza do que sou para ti, queria que mostrasses mais, que disseses mais, que sentisses mais.

Que me amasses apesar dos problemas, que em algum momento eu fosse prioridade, sua prioridade.

Eu cansei de sempre passar por cima de mim, das minhas dores, meus traumas para te ver bem, cansei de ser a única que demonstra se importar, a única que está sempre aí para te apoiar... eu cansei.

Sabe, eu vou concordar agora com algo que me disseste, nós somos muito mesmo, cada um tem seu valor e sabe dele, cada um sabe o que merece e eu mereço muito mais.

Se chegamos até aqui é porque falei tanto e você parecia não ouvir, por isso decidi escrever que cansei, cansei de me diminuir por você.

POESIAS



*DE UMA
BORBOLETA*

Arte



Arte, minha terapia

Uma lágrima pode ser uma palavra

Um verso

Ela dará início a uma poesia

Um mar imenso

Ele pode ser calmo

No seu jeito intenso

Pode ser bravo

Dependendo do que está aqui dentro

Escrevo

E toda a minha dor

Deixo num papel, submerso.

Coração Blindado (S.V)

Já se passou tanto, tanto
Que agora meu coração está blindado
Considere o que quiser
Estou só avisando

Porque esse coração anda blindado
Nem sei se lamentamos
Mas chegamos nesse estado...
Só para deixar bem claro
Não é de gelo, é blindado

Dispense o cupido e suas flechas
Aqui ele não encontra brecha
Estou só dizendo
Não quero que você perca seu tempo tentando
Entrar nesse coração blindado!

Quando eu amar

O dia em que vou amar
Parece que esse dia não chega mais
Mas aguardo por ele
Pelo dia que vou amar
Quando eu amar

Vai ser de todo o meu ser
Porque vai ser no tempo certo
E isso me deixa tranquila
Vai ser a mais linda poesia
Quando eu amar

Quando eu amar
Serei apenas do meu amor
Me dedicarei para que não sinta dor
E comigo tudo poderá partilhar sem pudor
Sim!

Quando eu amar

Não importa se será no verão, primavera ou Outono
Será a melhor época do ano

Porque também serei amado
Quando eu amar
Quando eu amar
Vai ser porque AMO

Quando cansei

Quando cansei
A minha voz eu calei
O meu silêncio te dei
E dei!

Quando cansei
Já não queria falar
Minha bagagem arrumei
Não me permiti chorar
Eu dei!

Quando finalmente cansei
Eu percebi que estava no chão
Sim!

Eu estava no chão
Mas não precisava de uma mão
Já nem sabia se queria me levantar
Não sabia mais se conseguia continuar

Quando cansei
Só queria encontrar um cantinho
Para me encostar e descansar
Só um pouquinho...

Porque quando cansei
Eu parti
E me parti também!

Se jogue

Esqueça o medo

Se jogue
Não pense tanto

O caminho pode ser um horror
Ou um encanto

E

E você só descobrirá se
Se jogar então se jogue.

É Preciso Sentir

Quando me olhar sinta a minha alma
Quando me escrever quero sentir que me ama

É

É preciso sentir
Se acontecer

Diga que sente minha falta
Escreva-me uma carta

Eu preciso saber que sou amada
E é preciso sentir

Sinta o que a minha voz não diz
E me diz: Eu consigo sentir!
Para entender o que um sentimento diz
Só é preciso sentir

A espera infinita

É mais um dia que se vai
E eu continuo aqui, exactamente igual
Com alma cheia de sentimentos
Que eu nem consigo expressar
Minha mente com palavras

Que eu nem consigo falar
E ainda me pergunto
Até quando vai durar?
Quando é que finalmente
Eu vou me libertar?

Quando falarei sem medo
Tudo aquilo que eu quero
Quando gritarei para o mundo.
Quem realmente sou?

Um dia
Quando esse um dia vai chegar
E essa espera vai terminar.

Eu Não Sabia

Não sabia pedir perdão
Por isso morri
Sim, morri
Porque me mostrei orgulhoso

E o espírito que me guiava
Me abandonou, não
Eu expulsei com minhas práticas
Mas, agora aprendi

Tarde, mas, aprendi
Que o orgulho afasta muito de mim
Me impede de crescer
E ser grande

É um morto que vos escreve
Morto aos olhos do homem
Porque desde que morri
Me sinto ainda mais vivo

Ó alguém

Dei por mim pensando em vocês
Vocês que eu nem cheguei a conhecer
Dei por mim lembrando de vocês

D

Vocês que alguém levou
"Dessa pra melhor"
Esse alguém Minhas raízes levou

Sem se importar com os raminhos
Sem pensar em mim
Desse jeito sigo...
E levo tudo isso comigo

T

Tentando seguir em frente
Com os meus ausentes
E sigo
Com medo
Com medo do desconhecido

O Negro

Lá, eu sou o negro
O mesmo que você escravizou
Aquele, que clamava por socorro
Enquanto suas costas eram marcadas

Que trabalhou sem ser recom-
pensado
Eu mesmo
O pai da menina violada
O chefe daquela família

Que não tinha voz
Que não merecia nada
Lembrou, não é?
Mas, não precisa ter medo

Que eu não vim me vingar
Apenas fazer uma pergunta
Que não se quer calar...
Porquê os meus filhos?

Se também tinhas os teus,
Se por debaixo desse manto negro que cha-
ma-mos de pele somos iguais...

Quando me deito

Quando me deito
Sinto medo
Medo de não haver amanhã
Medo

De ser o final
Quando me deito
Meus olhos se fecham
Minha mente repousa

E

E meu espírito viaja
Sempre que me deito
A caneta e o caderno
Velam o meu sono

Fazendo-se presentes
Ao lado do meu livro de cabeceira
Na escuridão e no silêncio
Do meu lugar favorito

Amo-te

Amo-te
Mas não consigo dizer-lo
Dedico-te poemas
Ofereço-te flores
Até canto sobre amores

Para fazê-lo
Mas minha língua
Não solta
Devia falar

Mas fecho a boca
Deixo que meus gestos
Te mostrem
O quanto te amo
Porque eu amo

Amo-te
Com acções
Que queria traduzir
Em palavras faladas
Amo-te com canções
Que espelham

O que está na minha alma
Ocultada,

Guardada
Amo-te
Com um bom dia

De alegria
Que consegue
Te tirar da agonia
Amo-te
Com um sorriso

Um olhar
Tocar...
Amo-te com tudo
Tudo que consiga expressar
Amo-te!

A Deusa Da Minha Vida

A deusa da minha vida
É a mulher que me sonhou
Em si me guardou
Na mente, no ventre

E

Me gerou
Ela, é a deusa da minha vida
A minha diva
Minha dádiva
Que por mim mais forte se tornou
Nunca me abandonou

Deusa da minha vida
Que pensando em mim
Esqueceu as suas feridas
Sofreu com a minha partida

Mas me deixou ir
Acreditou que era o melhor para mim
Mais uma vez

Sofreu por mim
Minha companhia nas noites de pesadelo
A única rainha do meu castelo
Minha mãe

Tu mereces o belo
E eu vou tê-lo
Para presentear a ti
Apesar da distância

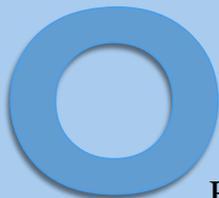
Eu sei que estás aqui
Cuidando, olhando
Orando por mim
Saiba que eu estou aqui

Lutando, caindo e levantando
Chorando e me consolando
Conquistando tudo o que me prometi
Pois o que eu quero é orgulhar a ti
Oh! Deusa da minha vida.

!HO

Estou Bem

Escrevo textos suicidas
Que vos dirão
O motivo da minha partida
Por mais que não vejam
Eu carrego uma ferida
Minha alma está partida, sofrida
Mas estou bem



O que mais tenho
São motivos pra ida
São tantas recaídas
Eu já não vejo sentido na vida
Eu estou bem

Desejo que vivam
Tudo o que me faltou
Que tenham lembranças boas de mim
E mesmo que pensem

Que desisti
Saibam que ainda estarei aqui
Procurando paz
Que sei

Que não encontrarei jamais
Porque sempre estive bem
Alias, eu estou bem

Sou uma gota
Nos lugares por onde passei
Nunca me enquadrei
Não cabia naqueles padrões
Era um ser estranho
Considerado anormal
Quando algo não batia
Eu saía

E por isso, era anti-social
Um ser solitário
Que só queria paz
E fui julgado demais

Ninguém me entendia
Como se outra língua falasse
Como se fosse de outra parte
Ninguém percebia
E mesmo sem mudar de endereço
Me sentia a nova vizinha
Uma desconhecida
E a vida seguia
Não era o meu lugar

Eu sou...
Sou apenas mais uma gota
Uma gota que sente
Que é diferente
Uma gota perdida
No meio de gente
Uma gota partida
Como se não fosse pequena o suficiente
Estou longe do meu lugar
Nem sei se o irei encontrar

Longe do lar
Me encontrei
E posso afirmar
Que sou pedaço de rio
Com saudades do nosso andar
Uma gota do rio
No meio deste extenso mar.

Naquela Madrugada

Na madrugada seguinte do dia que não te vi
Fiquei olhando pro seu retrato
Viajando
Eu te amo tanto
Que nem sei o quanto

Naquela madrugada
Minha alma te procurou
E quando não te achou
Numa fotografia se refugiou
E o refúgio
Foi o retrato mais amado daquela madrugada

Naquela madrugada
Com um retrato fiquei conversando
Só pra teres noção
Do que sua ausência está causando
Eu quero que venhas
Venha ser meu manto

Mas não quero que pareça que estou te forçando.

A minha Sister

M

Minha sister é minha vida
Me entende em todas as fitas
E como é linda aquela mina
Se Leonardo Da Vinci a conhecesse
Não pintaria a Monalisa

Minha sister

Minha amiga

Rima com briga

Mas ela, naaa

Só quer amar e ser amada

Sabe sempre como acalmar minha alma

Me ama

Ela me ama e eu amo a minha mana.

Minha sister

É minha

Ninguém nos tira o que é nosso

E a que eu tenho

É perfeição em carne e osso.

Minha Terra

(Mato)

Vou ter saudades desse mato
Desse verde, desse encanto!
Aqui aprendi tanto♡
Desfrutei de cada canto

Me sinto tão bem nesse manto
Que deixa tudo mais claro
Esse mato
Muito mal falado
Sim!

Quem diria
Que algum dia
Nele mergulharia
E me apaixonaria

Talvez te perguntes porquê te julgaria
Porquê te odiaria
Tu és tão calmo, tão manso...
É que eu não sabia
Que em ti me encontraria

Eu não te conhecia

E de ti sabia era nada
Não deveria julgar o livro pela capa
O lugar pelo mapa
Desculpa!
Minha linda, terra amada

O bom filho regressa à casa
Não importa a causa
Eu volto
E aonde vou
Eu conto o teu conto.

Conto De Hu- manos

Depois de tudo que a gente passou
Tudo que a gente pensou e falou
Só temos uma opção
Tirar o pé
É a única solução

Eu quero fugir, sair, ir
Doeu tanto dessa vez que já não dá para dormir e
fingir pensar no assunto
Não tem mais assunto
É isso
Estamos perdidos

Foram tantos momentos bonitos
Que transformamos em bússola para nos guiar
Que esquecemos que estamos num labirinto
Sem norte, sem sul
Estamos perdidos

Chegamos finalmente ao fim da história
E não estamos casando e recebendo coroas
Então é assim que termina
(The end)

Poesia

Bem antes de saber quem tu eras

Eu já te ouvia, já te sentia

Poesia

Tu fazes parte da minha vida

Desde o primeiro dia

Tu és brisa que arrepia

Às vezes és melodia

Poesia

Tu me acalmas

Trazes paz para minha alma

Que muitas vezes cansada, despedaçada

E apavorada

Pensa que é o fim da picada

Poesia

Minha amiga, minha amada

Minha linda, minha fada

Melhor companhia na madrugada

Sempre serei grata por fazeres parte da minha jornada!

Estou falando com você, minha poesia.

Seja poesia.

Enfermagem

Enfermagem é a arte de cuidar
É a ciência de amar sem fazer distinção
É a vontade de fazer o bem sempre no coração

Enfermagem
É amor ao próximo
É empatia

Oh, enfermeiros
Ser enfermeiro
É cuidar a qualquer hora
Do rico ao pobre
Do negro ao branco



Ser enfermeiro
É manter a saúde
É preservar vidas

Ser enfermeiro
É ser simples
É falar suave

E ainda assim ter presença
Ser enfermeiro

É muito mais que tratar de doenças
É todos os detalhes que fazem a diferença
Ser enfermeiro é promover
Recuperar e manter a saúde

Enfermagem é amor
E
Ser enfermeiro é amar
Feliz 12 de Maio



Rei Forte

Eu nunca me senti desamparada
Mesmo quando fazia a maior borrada

Ele lá estava
De braços e coração abertos
E mesmo de viagem
Sempre esteve perto

Estou falando dele
O homem que mais me ama
Que me colocava na cama
E pedia a Deus para me cuidar

O homem que perdia noites para me consolar
E nos dias mais difíceis
Esteve sempre lá
O meu herói...
O meu querido Reis Fortuna.

Me apaixonei

Era brincadeira no princípio
Mas, química existia... era visível
Quando os olhares se cruzavam
Toda negrura desaparecia
Melhorava logo o meu dia

Mas pensar em amor, naaa
Dizia eu e nem me convencia
Com o passar do tempo mais te conhecia
Mais te pensava, sonhava, mais te sentia

Como uma coisa leva a outra
Um elo logo se criou
E o que aconteceu depois
Foi a gente mesmo que argalhou
Sem sequer perceber estava me envolvendo à vera

E eu que pensava que nunca sairia da beira
Me vi no meio do mar
Num extenso e belo mar
Pensando no que era amar
Meu coração mais rápido começou a disparar

Fiquei com medo mas não queria gritar

Abri meus olhos e você estava lá
Tão presente, tão perto
Tirou de mim todo aperto
Me mudou por completo Amor

Quem diria, quem sonharia Que algum dia eu estaria
Escrevendo essa poesia
Que ironia
Parece truque de magia

Deve ser alguma do Motivação Kibrilha
Pois agora a mal amada
É mais amada
É a que mais ama, declara mais fala, mais canta... Xiii!

Motivação
Eu quero a morte desse wi
Se com o meu coração ele brincar e partir.

